

<https://doi.org/10.1590/198053147828>

## A RECONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA PESQUISA SOCIAL E EDUCAÇÃO

 Karina Limonta Vieira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Livre de Berlim, Berlim, Alemanha; kalimonta@gmail.com

Bohnsack, R. (2020). *Pesquisa social reconstitutiva. Introdução aos métodos qualitativos*. Vozes.

A pesquisa qualitativa, nas ciências sociais e educação no Brasil, constitui-se um campo que prioriza pesquisas compostas de um universo heterogêneo de métodos e técnicas, principalmente influenciada por procedimentos norte-americanos. Diante disso, considera-se que a pesquisa empírica de tradição alemã, assim como a pesquisa social reconstitutiva, até os anos 2000, são pouco conhecidas no Brasil (Weller, 2020). Esse tipo de pesquisa agrega às ciências sociais e à educação o conhecimento sobre a realidade social pesquisada. A obra de Bohnsack vem apresentar para pesquisadores o suporte teórico e epistemológico da pesquisa social reconstitutiva, a quem interessa desvendar, construir e reconstruir a realidade social em sua pesquisa.

O sociólogo alemão Ralf Bohnsack publica pela primeira vez no Brasil a obra *Pesquisa social reconstitutiva. Introdução aos métodos qualitativos*, que está em sua nona edição alemã, cuja primeira versão data de 1991. A obra apresenta e debate aspectos teóricos de sua abordagem para a pesquisa qualitativa. Bohnsack trata criticamente a padronização da pesquisa social levando em consideração os aspectos reconstitutivos da realidade social, ou seja, a reconstrução dos processos pelos quais a realidade social é criada em sua estruturação significativa.

A obra surge da prática de pesquisa do autor, cujo procedimento empírico e metodológico está em desenvolvimento há mais de 30 anos na Alemanha. Bohnsack tem como suporte teórico a sociologia da cultura e a sociologia do conhecimento de Karl Mannheim, fundadas na década de 1920. O autor discute, inicialmente, diferentes procedimentos utilizados na pesquisa social reconstitutiva para a construção de teorias fundamentadas empiricamente, entre outros, a sociologia do conhecimento hermenêutica, a hermenêutica objetiva, o método documentário, a análise de conversação, a análise de narrativas e a análise do discurso com base na sociologia do conhecimento.

Diante do exposto, Bohnsack apresenta uma obra densa e minuciosa no que diz respeito à fundamentação epistemológica e conceitual dos métodos da pesquisa social reconstitutiva. Por isso, esta resenha apresenta os 12 capítulos como maneira de mostrar a riqueza da obra e não se furtar aos detalhes dos métodos tão bem apresentados pelo autor. Ao final, apresento uma análise sobre a contribuição dessa obra para a pesquisa qualitativa nas ciências sociais e educação no Brasil.

Na Introdução, o autor apresenta a obra como um livro introdutório que surge do seu contexto da experiência e diálogo na docência, ou seja, de sua prática de ensino e de pesquisa. Essa breve introdução remete ao questionamento principal da obra que pode ser considerado o cerne da pesquisa social reconstitutiva: “Quando as técnicas e os produtos de pesquisa perdem seu vínculo com

a experiência cotidiana e com a sensibilidade ali arraigada, os resultados são pobres e não ocorre uma ocupação produtiva crítica com a experiência cotidiana” (Bohnsack, 2020, p. 20). Segundo o autor, é nessas condições de produção de conhecimento e de teorias que encontramos as raízes dos problemas centrais da relevância prática da pesquisa sociocientífica. Isso significa dizer que a pesquisa qualitativa exige maior entendimento teórico e epistemológico do processo de construção do conhecimento com base na empiria.

O segundo capítulo, “Métodos reconstitutivos na pesquisa social empírica em distinção aos procedimentos de teste de hipóteses”, aborda e critica a metodologia dos procedimentos de teste de hipóteses, a metodologia dos métodos reconstitutivos e a reconstrução da reconstrução. A crítica apresentada por Bohnsack nesse capítulo sobre os procedimentos de teste de hipóteses diz respeito ao problema da padronização, que restringe a comunicação da pesquisa e, por isso, a validade de um procedimento é questionada se de fato o método é adequado ao seu objeto, à sua ação social e à comunicação do objeto de pesquisa e quando a teoria é excluída da observação em detrimento da lógica da pesquisa.

“O método documentário” é o terceiro capítulo e explora a prática de pesquisa do método documentário e a metodologia da interpretação documentária. A prática de pesquisa é denominada de reconstitutiva, pois as etapas da pesquisa, os passos de levantamento e de apuração foram desenvolvidos durante o processo de pesquisa, portanto não podem ser deduzidos de princípios metódicos gerais, e a relação com o objeto da pesquisa foi construída tendo como base a realidade empírica. O método documentário desenvolvido por Ralf Bohnsack tem como âncora central a sociologia do conhecimento de Mannheim, cuja base consiste em considerar que interpretar e compreender estão vinculados a dois modos de experiência ou de socialidade, a experiência conjuntiva e o relacionamento comunicativo dependentes da coletividade e da reflexão.

“A hermenêutica objetiva”, capítulo 4, explica a forma e a reconstrução do procedimento da hermenêutica objetiva. Esta tem interesse na análise empírica das estruturas de sentido latente de interação na socialização, ou seja, contexto interno e externo, que se constituem por dois princípios básicos em sua forma, como a variação do contexto enquanto experimento mental e o procedimento de análise sequencial como uma estrutura processual podendo ser identificada por meio de uma reconstrução sequencial de decursos da interação, discursos e narrativas. Nesse sentido, a hermenêutica é denominada objetiva em virtude da pretensão de compreender seu objeto de modo reconstutivo advindo da regularidade da ação social, da comunicação, da reflexão e da interpretação.

O autor, no capítulo 5, se preocupa em demonstrar “algumas diferenças entre o método documentário e a hermenêutica objetiva”. O método documentário foca onde o estranho deve ser compreendido e é resultante de um arraigamento existencial ou experiencial por meio da reconstrução de sentidos alheios em que ocorre a relativização ancorada na realidade cotidiana ou na teoria, enquanto a hermenêutica objetiva parte da problematização do contexto externo e interno que segue o próprio objeto, ou seja, o processo real da constituição e reprodução da particularização em geral.

No capítulo 6, “Entrevista narrativa”, os fundamentos teórico-narrativos e os fundamentos teórico-biográficos presentes na entrevista narrativa são discutidos. O centro da metodologia da entrevista narrativa desenvolvida por Fritz Schütze ocupa-se dos diferentes níveis da formação das experiências no cotidiano que são um meio familiar e comum para comunicar algo que diz respeito a nós mesmos ou algo que vivenciamos. Os fundamentos teórico-narrativos e teórico-biográficos dizem respeito às conceituações metateóricas ou formais, pois formam a estrutura para a empiria e procede de modo reconstutivo, porque a teoria da narrativa informa a estrutura formal das narrativas e a teoria da biografia possibilita o acesso à estrutura formal da experiência cotidiana biográfica, ou seja, à formação do *habitus* no curso da vida.

“O procedimento do grupo de discussão e a análise conversacional” é o capítulo 7 e está relacionado com a pesquisa em meios sociais e a análise conversacional do método documentário

no contexto dos procedimentos sociolinguísticos. O grupo de discussão consiste em um método de reconstrução de espaços de experiência conjuntiva de meios sociais, no qual o coletivo é evidenciado, ou seja, as experiências coletivas são compartilhadas em seus contextos de vivências comuns. No contexto de procedimentos linguísticos, a análise conversacional envolve vários aspectos como a conversa como um sistema autorregulador, a atualização dos espaços de experiência conjuntiva na conversa, análise conversacional documentária e análise de contextualização, as metáforas de foco e a organização discursiva da análise conversacional documentária e espaços de experiências conjuntivas.

O capítulo 8, denominado “Compreender – Interpretar – Construção de tipos”, mostra os passos da interpretação textual, a construção de tipos como análise processual e a construção de tipos. É importante entender na pesquisa social reconstrutiva o significado de compreensão como percepção mental e pré-reflexiva das formações e interpretação como explicação teórico-reflexiva do compreendido no sentido de Mannheim. A construção de tipos como análise processual deve ser compreendida no sentido da interpretação sociogenética ou documentária e envolve a interpretação formulada (imanente) e a interpretação refletida (documentária), por meio da interpretação das próprias orientações, teórico-conceitual e da identificação do contexto de vivências, ou seja, seu *habitus*.

“Procedimentos qualitativos de interpretação de imagens e o método documentário” constitui o capítulo 9 e diz respeito à teoria e metodologia de uma interpretação qualitativa de imagens com base no método documental. O autor aborda a marginalização da imagem nos métodos qualitativos, a compreensão por meio da imagem *versus* compreensão sobre a imagem, a iconologia e método documentário, produtores de imagens representantes e representados, iconicidade e método documentário, as correspondências entre importantes metodologias de interpretação de imagens, o teor do sentido iconográfico ou conotativo, a reconstrução da composição formal da imagem, a análise sequencial *versus* variação composicional e o conhecimento ateorico e método documentário.

O capítulo 10, “Interpretação documentária de vídeos e filmes”, discute sobre os desafios que os métodos de interpretação de imagens enfrentam ao levar em conta a dimensão visual apenas como uma função complementar da dimensão verbal, a análise de conversações. O ponto central do método documentário consiste, então, no acesso à lógica intrínseca do pictórico ou visual e das formas de expressão física. A “aspectualidade, condicionamento local e validade da interpretação” são abordados no capítulo 11. A aspectualidade da interpretação ou estrutura aspectual do conhecimento é uma das consequências das condicionalidades sociais, condicionamento local ou determinação existencial. Eles são a contemplação dos espaços de experiência por meio da força constitutiva da experiência conjuntiva e possibilitam uma compreensão abrangente da aspectualidade do conhecimento e do pensamento, desenvolvendo os fundamentos da postura genética ou interpretação sociogenética para se chegar à validação da interpretação.

Por fim, o interesse do autor, no capítulo “Metodologia praxeológica”, é o estabelecimento de métodos na prática social e sua justificativa metodológica pela via da reconstrução dessa prática, a fundamentação praxeológica de métodos, de modo a considerar que o envolvimento de pesquisadores em uma prática de ação científica e extracientífica resulte em um conhecimento de experiência, visto que é essencial para a percepção e para a criatividade na construção de teorias.

Essa é uma obra relevante para a pesquisa na Alemanha, mas também significativa para a pesquisa nas ciências sociais e educação no Brasil, principalmente com a utilização do método documentário, da entrevista narrativa e do grupo de discussão. Os destaques para essa obra dizem respeito à sua primeira tradução para o português e como suporte fundamental e complementar aos trabalhos já realizados no Brasil e aos que estão ainda por vir. A pesquisa social reconstrutiva contribui para o avanço nas ciências sociais e educação no Brasil, pois permite investigar com outros olhares temáticas como juventude, gênero, relações étnico-raciais e processos institucionais sociais e culturais. Um exemplo são os diversos trabalhos empíricos já realizados no campo das ciências sociais e educação desde os anos 2000, dos quais destaco alguns, como: metodologias na pesquisa qualitativa em educação, grupos de discussão com professores e com estudantes universitários e estudantes do ensino fundamental e médio, entrevistas narrativas com gestores educacionais, grupos juvenis ligados ao movimento *hip hop*,

grupos de discussão com adolescentes, entrevistas narrativas com especialistas, entrevista narrativa com professores, trajetória de vida de jovens negras e ações afirmativas, juventude e gênero (Weller, 2011; Weller & Pfaff, 2013; Goss, 2013; Silva, 2019). Essas pesquisas empíricas constituem um marco na construção e reconstrução de teorias e a aplicação de métodos em outros contextos e um grande desafio para a criação de novos conhecimentos na área da educação.

Por fim, levando-se em consideração que a preocupação com os problemas de base na construção de estudos e pesquisas do ponto de vista metodológico é antiga no Brasil na área da educação (André & Gatti, 2013), o grande destaque para a publicação desta obra no Brasil consiste no debate teórico de densidade extraordinária sobre os métodos que compõem a pesquisa social reconstrutiva. Os fundamentos da estratégia de pesquisa apresentados no livro consideram as discussões construídas de sua prática social, do conhecimento das ações práticas do cotidiano e a reconstrução das perspectivas dos atores sociais. Esse tipo de postura amplia a compreensão do universo epistemológico em relação aos problemas educacionais e promove o engajamento de pesquisadores com as realidades investigadas, de modo a contribuir para o avanço do conhecimento em educação e para a mudança nas ações educativas. Logo, a educação pode ser examinada a partir de diferentes perspectivas, tanto por parte do educador quanto da pessoa educada, e como uma interação entre os dois lados, que também é contextualizada socialmente. O processo pedagógico pode ser teoricamente refletido e, ao mesmo tempo, reconstruído empiricamente, porque o conceito de reconstrução está atrelado ao dia a dia daqueles que são objeto da pesquisa. A reconstrução da reconstrução acontece no momento em que o pesquisador incorpora o cotidiano escolar ao cotidiano da prática da pesquisa e estabelece uma relação reflexiva entre ação e reflexão, tornando-se um agente de mudanças, com seu senso crítico conforme a situação e problemáticas da comunidade escolar.

## Referências

- André, M., & Gatti, B. A. (2013). A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In W. Weller, & N. Pfaff (Orgs.), *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: Teoria e prática* (3a. ed.) (pp. 29-38). Vozes.
- Bohnsack, R. (2020). *Pesquisa social reconstrutiva. Introdução aos métodos qualitativos*. Vozes.
- Goss, K. P. (2013). Trajetórias militantes: Análise de entrevistas narrativas com professores integrantes do Movimento Negro. In W. Weller, & N. Pfaff (Orgs.), *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: Teoria e prática* (3a. ed.) (pp. 223-238). Vozes.
- Silva, C. P. (2019). Educação, juventude e gênero: Vivências no meio rural. *Revista de Artes e Humanidades (online)*, 19, 1-24.
- Weller, W. (2011). *Minha voz é tudo o que eu tenho – Manifestações juvenis em Berlim e São Paulo*. UFMG.
- Weller, W. (2020). Prefácio à edição brasileira. In R. Bohnsack, *Pesquisa social reconstrutiva. Introdução aos métodos qualitativos*. Vozes.
- Weller, W., & Pfaff, N. (Orgs.). (2013). *Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: Teoria e prática*. (3a. ed.). Vozes.

## Como citar esta resenha

Vieira, K. L. (2021). A reconstrução do conhecimento na pesquisa social e educação. [Resenha do livro *Pesquisa Social Reconstrutiva. Introdução aos métodos qualitativos*, de R. Bohnsack]. *Cadernos de Pesquisa*, 51, e07828. <https://doi.org/10.1590/198053147828>

Recebido em: 27 JULHO 2020 | Aprovado para publicação em: 04 DEZEMBRO 2020



Esta é uma resenha de acesso aberto distribuído nos termos da licença Creative Commons do tipo BY-NC.